

Daniel Damasceno



"Plano Diretor Socioambiental Participativo do Campus Luiz de Queiroz" foi entregue na segunda, 24

Esalq elabora Plano Diretor

Foram quatro anos
que envolveram
diagnóstico da
realidade do campus

Por iniciativa de um grupo de professores, funcionários e estudantes que em 2004 formaram a União dos Grupos Ambientais do Campus "Luiz de Queiroz", o "Plano Diretor Socioambiental Participativo do Campus Luiz de Queiroz" foi entregue na segunda-feira passada, 24, ao presidente do Conselho Gestor do Campus, Antonio Roque Dechen. O aspecto considerado fundamental para a aplicação do plano, além da organização das informações, é a construção de um cronograma. "Foi feito um trabalho que já existe nas universidades americanas e européias, mas é inédito no Brasil", disse Miguel Cooper, coordenador geral do Plano Diretor. A4

Esalq elabora Plano Diretor para o campus

O "Plano Diretor Socioambiental Participativo do Campus Luiz de Queiroz" foi entregue na segunda-feira passada, 24, ao presidente do Conselho Gestor do Campus, Antonio Roque Dechen. O documento, desenvolvido em três etapas, revela a situação socioambiental da área, apresenta diretrizes e ações para sua melhoria e um modelo de gestão ambiental.

A iniciativa é de um grupo de professores, funcionários e estudantes que em 2004 formaram a União dos Grupos Ambientais do Campus "Luiz de Queiroz". "A motivação desse grupo foi unir diferentes grupos de pesquisa e extensão que já trabalhavam com a temática para discutir os problemas socioambientais do campus", comenta o professor Miguel Cooper, do departamento de Ciência do Solo (LSO) e coordenador geral do Plano Diretor.

De acordo com Cooper, o ponto que se destacou no diagnóstico foi a rede de água e esgoto. "É uma estrutura antiga que precisa melhorar muito". Ele observou também a necessidade de melhorar o sistema de tratamento de resíduos. "Hoje aproximadamente 60% é tratado e o restante, encaminhado para incineração. Com o modelo proposto, devemos chegar ao tratamento de 100%, como já acontece com o Cena".

O aspecto considerado fundamental para a aplicação do plano, além da organização das informações, é a construção de um cronograma. "Foi feito um trabalho que já existe nas universidades americanas e européias, mas é inédito no Brasil", disse Cooper.

Foram quatro anos de dedicação, que envolveram diagnóstico da realidade, definição das diretrizes e preparação do plano

de gestão. As atividades foram subdivididas em seis linhas temáticas - Uso de Solo, Resíduos, Percepção e Educação Ambiental, Emissão de Carbono, Fauna, Água - cada uma delas orientada por um grupo de trabalho (GT).

Para Roque Dechen, "todos os aspectos foram devidamente diagnosticados com intenção única de garantir um futuro sustentável ao Campus. E o resultado mostra um cenário abordado de forma bastante profunda pelos GTs, indicando que este documento deve nortear as ações que serão implantadas de forma paulatina, lembrando que algumas delas já estão em andamento".

A intenção, segundo Dechen, é apresentar o Plano à reitoria, à Coordenadoria do Espaço Físico (Coesf) e para todos os segmentos capazes de nortear o uso adequado das áreas da Universidade.